

Fiscais do Gama e policiais derrubam barraco no DVO

DF - Invasão

Fiscais da Administração Regional do Gama, acompanhados por policiais militares, derrubaram ontem, por volta das 17h00, o barraco armado por Miriam de Lima Rodrigues, 17 anos, em lote público na invasão do DVO, próximo ao Novo Gama. A ação visava remover pessoas que, nos últimos dias, invadiram alguns dos 32 lotes até então desocupados na área. O clima era de nervosismo, revolta e medo. Fiscais e policiais, segundo os moradores, prometeram voltar hoje de manhã ao DVO.

"Entrei no lote porque não tenho onde morar. Levaram o material que não paguei ainda. Quatro policiais me pegaram e jogaram no meio do mato", disse Miriam, chorando. "Por que esse governo não dá um lugar para a gente morar?", gritava. Ela se queixou de que as telhas usadas no barraco teriam sido quebradas pelos poli-

ciais quando desmontaram a casa e atiram o material no caminhão, apreendendo também folhas de compensado.

Vazios - Os moradores do DVO afirmam que os 32 lotes públicos estão vazios há mais de cinco anos, sem que se defina quem terá o direito de ocupá-los. Eles denunciam o comportamento do presidente da Associação de Moradores, Daniel Pereira Rocha, que teria conseguido lotes para os próprios parentes e estaria utilizando um dos terrenos para criar animais.

Antônio André de Farias, 66 anos, perdeu parte da perna esquerda recentemente, em razão de problemas circulatórios. Tem três pontes de safena no peito recém-operado. Antônio vive com a esposa, Regina Santos de Farias, 70, e se mantém com os R\$ 112,00 que recebe como eletricista aposentado. Com a ajuda dos

11 filhos, ergueu um barraco de folhas de compensado, ainda sem piso.

Antônio diz que lhe pediram de volta a casa onde morava e que, sem condições de continuar a pagar aluguel, resolveu invadir o lote onde está há uma semana. Ele exibe uma inscrição na antiga Shis com data de 1979 e admite ter medo do que lhe possa acontecer. Pede ao governo "uma residência onde não precise pagar aluguel" e conta ter gastado R\$ 620,80 em seu barraco.

André Robson de Farias, 18 anos, vive com a esposa, de 21, e o filho, de dois anos, em casa próxima. Emocionado, revela ter medo que derrubem o barraco "feito com tanto sacrifício", em que foram gastos R\$ 400,00. "A gente nasceu e foi criada aqui. Não estamos invadindo, e sim ocupando os lotes vazios".

Invasor do Guará entra na Justiça

Os moradores da invasão da Lagoa de Oxidação do Guará entraram ontem com ação na Justiça para pedir a manutenção de posse dos lotes que ocupam. A liminar foi solicitada pelo advogado do Sindicato dos Inquilinos, Jair Amaral da Silva, por causa da notificação que os invasores receberão, ontem, dos fiscais da Administração Regional determinando a desocupação do local dentro de 48 horas. O prazo vence hoje.

Às 10h00 de hoje, os invasores se reúnem no campo de futebol da QE 38 para seguirem em passeata até à Administração e cobrar uma posição da administração. Antônio Rezende, administrador interino do Guará, disse que a retirada não está programada e que não haverá ações da fiscalização na lagoa nos próximos dias. Ele disse que qualquer medida deverá ser tomada em conjunto com o Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) e o Siv-Solo, a polícia responsável pelas questões do solo.